

# ENSAIO MAGAZINE

Revista Cultural do Conservatório de Tatuí - Agosto/2009 - Ano V - n.º 52 - Distribuição Gratuita

*Alunos do curso de fortepiano,  
o primeiro do país*



## Pioneirismo no Forteplano

*Conservatório de Tatuí torna-se  
único no país a oferecer o curso*

## V Curso de Férias

*Apresentações artísticas alteram  
rotina do município de Tatuí*

## Rio International Cello em Tatuí

*Conservatório de Tatuí volta a receber  
atrações do evento carioca*

# Efemérides - 2009

## RICHARD STRAUSS (1864-1949)

### 60 ANOS DE FALECIMENTO

É verdade que muitos filmes popularizaram para o grande público obras-primas da música de concerto antes restritas a platéias especializadas e afeccionados do gênero. Sem dúvida, foi o que aconteceu com "Alexander Nevsky" (1938, com música de Prokofiev), "Morte em Veneza" (1971), de Luchino Visconti (Sinfonia 5, de Mahler), "Apocalypse now" (1979), de Francis Ford Coppola ("A cavalgada das Valquírias", da ópera "As Valquírias", de Richard Wagner) e "Laranja mecânica" (1971), de Stanley Kubrick (Sinfonia 9 de Beethoven), entre inúmeros outros títulos. Contudo, talvez a associação mais perfeita, mais óbvia, seja o instigante "2001, uma odisseia no espaço" (1968), do mesmo Kubrick, que perenizou para o gosto popular o poema sinfônico<sup>1</sup> "Also sprach Zarathustra" (Assim falou Zarathustra), de Richard Strauss, logo a partir dos primeiros momentos do filme.

Richard Strauss nasceu em Munique, Alemanha, filho do trompista Franz Strauss, músico de difícil gênio que tinha como passatempo ocasional perturbar maestros. (Não poupou sequer Wagner, com quem trabalhou). Talvez, por isso mesmo, Richard tenha crescido como um gênio de temperamento irascível, de difícil acesso. O ódio do pai Franz por Richard Wagner, no entanto, não chegou a contaminar Strauss – pelo contrário, influenciou decisivamente a carreira do compositor, à época em que se digladiavam os adeptos (como ele) de Wagner, de um lado, e de Brahms, do outro, em plena efervescência do romantismo do final do século 19.

Dono de uma técnica composicional e de orquestração<sup>2</sup> ímpares, foi seguramente em grande parte devido à sua carreira como regente que Strauss acumulou o cabedal de conhecimento e a destreza de escrita que usaria, sem parcimônia, em toda sua obra, muito especialmente nas óperas e nos poemas sinfônicos: desde cedo, esteve à frente das orquestras e óperas de Munique, Meiningen (onde começou como assistente do célebre Von Büllow), Weimar, Berlim e Viena. (Cabe aqui lembrar que não se conhece um elo de ligação familiar de Richard com o lado austríaco de músicos de sobrenome Strauss, como o do famoso Johann, autor de valsas populares como "O Danúbio azul").

Conhecedor da técnica de cada instrumento, fez coisas grandiosas e difíceis, em que quase sempre se sobressaem solistas do próprio corpo da orquestra, como em seus poemas sinfônicos: em "Ein Heldenleben" (Uma vida de herói), o grande solo fica a cargo do violino *spalla*<sup>3</sup> (o "herói"); curiosamente, em certa passagem dedica às trompas um quase lamento arrastado e rabugento, atribuído à sua crítica à figura



paterna. Em "Don Quixote", deixa o personagem heróico para o violoncelo, enquanto "Till Eulenspiegel, lustige Streiche", com solos longos e grandiosos reservados à trompa<sup>4</sup>, tornou-se verdadeiro cavalo de batalha do instrumento.

Outras obras grandiosas, como as óperas "Wozzeck", "Macbeth", "Salomè", "Elektra" (a mais ousada musicalmente) e "O cavaleiro vermelho", e, além dos anteriormente citados poemas sinfônicos, alguns outros, sempre difíceis, como "Don Juan" e "Morte e Transfiguração", a que se contrapõem, entre outros dois belos concertos, sendo um para trompa (nº 2) e outro para oboé, e

a inspirada "Sinfonia Alpina".

Por ter aceito o cargo de diretor do *Reichsmusikkammer* a convite de Hitler, Strauss levou a pecha de simpatizante do nazismo – isso, mesmo tendo tido como colaborador Stefan Zweig (libretista judeu que fugiu para o Brasil e suicidou-se no Rio). A corte instalada pelos Aliados, para o julgamento de Strauss, diante das evidências e com justiça, inocentou-o da acusação.

A maturidade de Richard Strauss revelou-lhe um lado de simplicidade de concepção de cena; dizia que os novatos pensam que os libretos<sup>5</sup> devem conter violência e mortes, mas que esses recursos extravagantes e popularescos deveriam ser evitados, junto com "venenos, punhais e incestos".

Depois de sua última grande obra – não por acaso intitulada "Quatro últimas canções" –, Richard Strauss deixou o mundo no dia 8 de setembro de 1949. Um mês depois, era criada a República Democrática Alemã.

<sup>1</sup>Poema sinfônico é uma composição para orquestra sinfônica, no mais das vezes em um único movimento, que narra ou ilustra um programa ou poema. O gênero teve como precursor, no final do século 19, Franz Liszt (Tasso, 1834), e em Strauss um entusiasmado seguidor: (DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. S. Paulo: Ed. 34, 2004.)

<sup>2</sup>Composição ou instrumentação (técnica de escolha e distribuição de partes entre os diversos instrumentos) de obra orquestral. (DOURADO, op. cit.)

<sup>3</sup>Do italiano, literalmente, ombro. Refere-se ao violinista principal do conjunto, líder e solista das cordas da orquestra.

<sup>4</sup>Instrumento de metal evoluiu a partir do modelo simples empregado na caça medieval, cujo tubo é enrolado circularmente; é executado com a campana (abóbada) voltada para trás.

<sup>5</sup>Texto do canto de óperas, oratórios, cantatas ou musicais, cuja cópia é frequentemente distribuída ao público para acompanhamento da cena. (DOURADO, op cit)

**Professor-doutor Henrique Autran Dourado**  
Diretor Executivo da AACT

#### EXPEDIENTE

Governo do Estado de São Paulo

José Serra - Governador do Estado  
João Sayad - Secretário de Estado da Cultura  
Ronaldo Bianchi - Secretário-Adjunto

Sérgio Tiezzi - Chefe de Gabinete  
Luiz Nogueira - Coordenador da Unidade de Formação Cultural

Conservatório de Tatuí - AACT

Cristiano Guimarães de Camargo  
Presidente do Conselho de Administração

Conselho de Administração

Alcey Aparecida Araújo  
Carlos Henrique Carvalho  
Cimira Cameron  
Deise Juliana de Oliveira  
Edson Luiz Tambelli  
Fabiano Gava  
Gil Jardim  
Jorge Rizek  
José Everaldo de Souza  
Marcos Fernandes Pupo Nogueira  
Raquel Fayad Delázari  
Ricardo Simões

Henrique Autran Dourado - Diretor Executivo  
Dalmo Magno Defensor - Diretor Administrativo e Financeiro  
Erik Heimann Pais - Assessor Artístico  
Antonio Tavares Ribeiro - Assessor Pedagógico  
Rodrigo de Resende Patini - Assessor Executivo

Analista de Marketing - Fernanda Ap. Sancinetti  
(marketing@conservatoriodetatuí.org.br)  
Jornalista Responsável - Deise Juliana de Oliveira - Mtb 30803  
(comunica@conservatoriodetatuí.org.br)  
Programador Visual - Paulo Rogério Ribeiro  
(pribeiro@conservatoriodetatuí.org.br)

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I.

Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado exclusivamente por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.

Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 - Tatuí, SP - CEP 18270-820  
Informações: (15) 3251-4573 www.conservatoriodetatuí.org.br  
Foto da capa: Detalhe da Banda Sinfônica do Exército  
Fotos: Conservatório de Tatuí/Divulgação



Associação de Amigos do  
Conservatório de Tatuí  
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATORIO DRAMÁTICO E MUSICAL  
"DR. CARLOS DE CAMPOS" DE TATUÍ

**SPVIAS**

**SEU CAMINHO SEGURO**

Serviço de Atendimento ao Usuário: **0800 703 50 30**

www.spvias.com.br

# Conservatório de Tatuí recebe acervo de Nilson Lombardi

O Conservatório de Tatuí recebeu, no mês de julho, grande parte do acervo do maestro, pianista e compositor sorocabano Nilson Lombardi (1926-2008). O acervo foi doado pelo sobrinho do maestro, Alexandre Lombardi.

Nilson Lombardi colocou sua cidade natal, Sorocaba, no mapa-múndi da música erudita. Difundidas a partir da década de 60, suas composições têm sido interpretadas em recitais internacionais e gravadas em disco por Eudóxia de Barros, Attilio Mastrogiovanni, Orlando Retroz, Beatriz Balzi, entre outros. Seu nome aparece na obra “História da Música no Brasil”, de Vasco Mariz, e consta também como verbete na Enciclopédia da Música Brasileira.

Lombardi recebeu o Prêmio APCA de Música Erudita e atraiu para suas composições a admiração de sucessivas gerações de intérpretes e apreciadores da música erudita contemporânea, no Brasil, e no exterior. Nilson Lombardi pertenceu ao time de compositores lapidados por Mozart Camargo Guarnieri (1907-1993), uma das figuras mais importantes da música brasileira em todos os tempos. Integrou a Escola Camargo Guarnieri, que



Parte do acervo recebido em doação pela biblioteca do Conservatório de Tatuí

se firmou em São Paulo a partir dos anos 50, com o compositor sorocabano figurando no cenário musical contemporâneo ao lado de Osvaldo Lacerda, Marlos Nobre, Kilza Setti, Sérgio de Vasconcellos-Corrêa e Brenno Blauth, entre outros. O próprio Lombardi se definia como um continuador da obra de Guarnieri.

O acervo doado está sendo catalogado pela bibliotecária Maria do Carmo Nobile Orsi.

Ela avalia que a doação deva chegar em torno de 600 itens entre livros, partituras, troféus, uma máquina de escrever, além de toda obra de Nilson Lombardi – parte dela, original. “Também receberemos, em breve, o gramofone que pertenceu ao compositor”, destacou a bibliotecária.

## Doação

Já no dia 3 de agosto, a biblioteca do Conservatório de Tatuí recebeu doação de livros de Maria Aparecida Falconi. Todo o material será catalogado pela bibliotecária.

## Matérias teóricas: arrimo da formação musical

“Não se concebe que um poeta, um jornalista, ou um romancista não dominem as regras gramaticais da língua portuguesa. Da mesma forma não é aconselhável que o músico não conheça os fundamentos de sua arte. Estes fundamentos incluem o domínio de instrumento, mas também o domínio da gramática, da teoria musical, desde de seus elementos mais simples, até os mais profundos.” Esta é a definição da área de matérias teóricas, segundo seu coordenador, Lucius Mota. A frase abre o artigo que dá continuidade à série da revista Ensaio Magazine, que vem explicando o funcionamento de cada área pedagógica da instituição.

Conforme o professor Lucius Mota, a área de matérias teóricas do Conservatório de Tatuí tem por missão fornecer aos alunos da escola as ferramentas que lhe permitirão desenvolver seus talentos de maneira completa. Na área, são oferecidos os cursos de Teoria e Percepção, Harmonia, Contraponto,

História da Música e Análise.

O curso de Teoria e Percepção é oferecido em seis semestres. O objetivo do curso é a formação básica do aluno, desde a teoria elementar da música, incluindo a notação musical, a classificação de intervalos, a leitura em várias claves, até conhecimentos mais avançados, que permitam ao discente realizar o curso de harmonia e contraponto com sucesso. De grande importância durante o curso é a percepção. O conhecimento teórico abstrato não é suficiente para a formação do músico profissional.

O curso de harmonia tem quatro semestres, assim como o de contraponto, também em quatro semestres. Os cursos pretendem que o aluno adquira conhecimento e domínio sobre os fundamentos da escrita musical tonal, assim como a compreensão e utilização didática e prática. Segundo os professores “em qualquer área da produção humana as ferramentas certas e

conhecidas facilitam o trabalho além de propiciar o conhecimento de como usá-las. E, como dizia Igor Stravinsky, ‘é necessário conhecer a fundo as regras para saber com autoridade onde, quando e como se pode, se deve ou se quer quebrá-las’”, citam.

O curso de história da música é oferecido em seis semestres. Segundo o professor Lúcius Mota, o objetivo do curso é oferecer ao aluno informações sobre os diversos estilos musicais, e estabelecer relações entre a música e a sociedade em que ela foi produzida.

O professor J. Zula além de ensinar teoria (e coral) é também o professor de análise musical. A ementa do curso diz que: “enfoques para o estudo da análise: a) visão sobre o conteúdo técnico (material acústico) do item a ser analisado; b) visão sobre a ambientação psico-sociológica inserida no contexto a ser analisado; c) visão sobre os processos neurológicos que dão suporte à produção, interpretação e consumo do item a ser analisado”.

### Corpo Docente

#### Teoria e Percepção

Darli Ventura, Débora Ribeiro, J. Zula, Lucia Bismara, Madalena Romagnolo, Marcos Nascimento, Rogério Santos

#### Harmonia e Contraponto

Fulvio Ferrari  
Sueli Poppi

# 5º Curso de Férias: números impressionantes

*160 inscritos, 42 eventos, 118 grupos e público de 6 mil pessoas contabilizadas*



Ensaio Artístico



### Edmo Perandin: trilha sonora premiada



O professor Edmo Perandin (canto popular e canto coral) recebeu seu primeiro prêmio na área de artes cênicas. A cerimônia ocorreu no dia 28 de junho no Teatro Municipal “Teotônio Vilela”, de Sorocaba, durante o encerramento do V FLiTS (Festival Livre de Teatro de Sorocaba). Na ocasião, Perandin levou o prêmio de melhor trilha sonora da peça “O Concílio dos Mortos”, que tem direção de Mário Pérsico. O espetáculo conta a derrubada do Convento da Imaculada Conceição de Santa Clara de Sorocaba em 1963. A trilha sonora contou apenas com música vocal à capela (sem o acompanhamento de instrumentos) e foi executada pelos próprios atores. Segundo o professor, que também foi responsável pela direção musical do espetáculo e preparação vocal dos atores, “o reconhecimento de um trabalho é sempre muito motivador”.

Ainda no mês de junho, o regente ministrou curso de respiração voltado para cantores no III Encontro Nacional de Corais de Piracicaba. Já neste mês de agosto, irá ministrar aulas no XII Encontro de Corais de Marília.

### Alunos de artes cênicas em nova temporada

Os alunos de artes cênicas Anderson Ferraz e Alexandre Mendes se preparam para nova temporada do espetáculo “Amor por Anexins”. A peça, que já passou pelas cidades de Cerquillo, Capela do Alto, Cesário Lange e foi selecionada em Tatuí para a fase regional do Mapa Cultural Paulista, será apresentada em Avaré, Tietê, Rio Claro e Belo Horizonte. A dupla ainda tem pela frente o Festival de Teatro de São Paulo, que acontecerá em agosto no Teatro Bibi Ferreira.

### Definidos integrantes da Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí



Testes definiram no final do mês de julho os integrantes da novíssima Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí. O grupo será coordenado pela professora Erica Masson (que também coordena a área de MPB&Jazz da instituição). Integram a Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí os alunos Jonathan Garcia Árias (1° saxofone alto), Maximilian Guaretta Mathias (2° saxofone alto), Isaias Alves da Silva (1° saxofone tenor), Fernando Kassab Vicenzio (2° saxofone tenor), Jonas Pereira de Carvalho (saxofone barítono), Bruno Zambonini Soares e Marco Aurélio Soares Martins (1° trompete), Raphael Sampaio Moreira (2° trompete), Juan Pablo Valenzuela (3° trompete), Paulo César Sobral (4° trompete), Fabio Oliva (1° trombone), Rosa Garbin (2° trombone), Hooper Santos (3° trombone), Joni José Cluxnei (4° trombone), Guilherme Silveiras (guitarra), Jessé Jackson (baixo), Rodrigo Star Budemberg (bateria) e Rafael Chieffi Vieira Santos (percussão). Os suplentes, que serão convocados em caso de distúrbios dos titulares, são Juan Manrique (guitarra), Rodrigo Jardim Marques (baixo), Gleyson Eduardo Silva (bateria) e Pedro Lucas Vercellino (percussão).

### Professores participam de encontro na Argentina

Os professores Paulo Adriano Ronqui (trompete) e Roberto Pires (clarinete) tiveram seus trabalhos de pesquisas selecionados para participar do VII Encontro Regional Latinoamericano, organizado no período de 12 a 15 de agosto, em Buenos Aires – Argentina, pela ISME (Sociedade Internacional para Educação Musical). O evento reunirá pesquisadores e músicos da Argentina, Canadá, Espanha e Brasil. As pesquisas de Roberto Pires e Paulo Ronqui serão apresentadas em forma de posters. O trabalho “Aprimoramento Sonoro do Naípe de Clarinetas em Bandas de Música”, assinado por Roberto Pires e Elaine Lopes, será apresentado no dia 14 de agosto. Já a pesquisa “Naípe de Trompetes na obra de Antonio Carlos Gomes”, assinado por Roberto Pires e Paulo Ronqui, será apresentado no dia 15.

### Oficina de canto

Eduardo Janho-Abumrad (ex-professor de canto do Conservatório de Tatuí) ministrou em Sorocaba, ao lado do pianista João Moreira Reis, oficina de canto “Ópera e Câmera”, com organização da empresa de eventos MdA. Na oficina foi trabalhada a interpretação das peças, estudo de respiração e apoio da voz cantada, soluções técnicas, entre outros temas. Esta foi a primeira de uma série de atividades didáticas planejadas pela MdA em Sorocaba e região no segundo semestre de 2009. Informações sobre as oficinas podem ser obtidas pelo site [www.mdainternational.com.br](http://www.mdainternational.com.br).

### Perto de 500 inscrevem-se a cerca de 200 vagas remanescentes



Pela primeira vez na história, o Conservatório de Tatuí abriu, oficialmente, inscrições a cerca de 200 vagas remanescentes no início do segundo semestre. A iniciativa, voltada a completar o quadro de alunos de determinados cursos e áreas, recebeu somente nos primeiros dias 460 inscrições – o número foi divulgado no dia 3 de agosto, cinco dias antes do encerramento do período de inscrições.

Foram recebidas 276 inscrições aos cursos da área de MPB&Jazz (sendo o curso de guitarra, com 53 inscritos, o mais concorrido). Também foram registradas 44 inscrições aos cursos de sopros – metais, 71 inscrições aos cursos de sopros – madeiras, 31 para violão clássico, 29 aos cursos da área de cordas, 11 aos cursos da área de choro, 24 para a área de performance histórica e, até a data, cinco para canto lírico (as inscrições para canto lírico se encerrariam no dia 7).

### Vivace Brasil prepara-se para turnê nos EUA



O quarteto Vivace Brasil fará uma turnê de dez concertos nos Estados Unidos, nos próximos meses de janeiro e fevereiro. O quarteto é formado pelos professores do Conservatório de Tatuí Edson Lopes (violão) e Rodrigo Marinonio (percussão), além dos ex-alunos Roberto Colchiesqui (violão) e Tadeu Coelho (flauta), este último, filho do ex-diretor da instituição José Coelho de Almeida e atual professor da Universidade da Carolina do Norte que passou a integrar o grupo no último mês. As apresentações serão realizadas em cidades com Nova Iorque e Nova Orleans. Nesses locais, o quarteto apresentará obras

de Agustin Barrios (Dança Paraguaia nº 1), Astor Piazzolla (Historia del Tango), Camille Saint-Saëns (Carnaval dos Animais), Georg F. Händel (Allegro da Suite nº 7 em Sol menor HWV 432), Villa-Lobos (Bachianas Brasileiras nº 2 e 5), entre outras, todas transcritas por Edson Lopes para a formação incomum. Outros detalhes sobre o grupo podem ser obtidos pelo site [www.quartetovivace.com](http://www.quartetovivace.com).

### Um pouco do sul, um pouco do sudeste



Dois alunos de música e um integrante do Coro do Conservatório de Tatuí uniram-se a quatro outros instrumentistas para criar um grupo com objetivos focados nas tradições gaúchas. Assim é o Folclore Nativo, grupo oficializado há cerca de três anos e que especializou-se em música regional com influência dos ritmos do sul. O grupo é formado pelo cantor Angelo Varella (voz, violão e acordeon) – também integrante do Coro do Conservatório de Tatuí -, Ricardo Silva (voz, violão e craviola) e Michel Nunes (violino) - ambos alunos da instituição tatuiana -, além de Bruno Correa (acordeon), José Luiz Figueiredo (baixo) e Luciano Boca e Bruno Evangelista (percussão). Segundo Angelo Varella, o grupo surgiu com objetivos de suprir uma demanda incomum: fazer trilha sonora para grupos especializados em danças folclóricas. “A partir daí passamos a estudar o gênero, inscrevemos a música ‘De Paulista para Gaúcho’, de autoria de Ricardo Silva, no festival ‘Cante uma Canção em Vacaria’. Tínhamos poucas pretensões, mas acabamos sendo premiados em primeiro lugar na categoria aclamação popular e em terceiro pelo júri técnico”, disse ele. Impulsionados pela premiação, foram agregados novos instrumentistas, o repertório foi ampliado e o Folclore Nativo passou a participar de diferentes festivais e a realizar diversas apresentações. Hoje, o grupo divulga o CD independente, somente de músicas autorais, e faz apresentações semanais em Sorocaba. Outros detalhes podem ser obtidos no site [www.folclorenativo.com.br](http://www.folclorenativo.com.br).

### Qualidade que se ouve



A busca pela melhoria no atendimento, estrutura e todos os serviços prestados pelo Conservatório de Tatuí já pode ser ouvida, literalmente, nas dependências do teatro “Procópio Ferreira”. Desde o último mês de julho, a equipe de som da instituição está utilizando uma nova mesa de som – “com qualidade analógica e praticidade digital”, faz questão de frisar o sonoplasta André Campos. O novo equipamento, uma mesa inglesa Allen&Heath T112, custou R\$ 60 mil e representa o que há de melhor no mercado brasileiro. “Essa marca já foi utilizada pelos Beatles na década de 70. Para os serviços oferecidos pelo Conservatório de Tatuí, ela está mais do que adequada. Além disso, creio que existam apenas cinco unidades desse modelo em utilização no Brasil”, destacou o sonoplasta. A nova mesa substituiu equipamento que vinha sendo utilizado há mais de dez anos. De acordo com Campos, apenas a troca da mesa já significou uma melhoria de 50% na qualidade do som. “Essa qualidade foi notada. Ganhamos tempo na passagem de som, aumentamos a qualidade do áudio e, evidentemente, do entretenimento oferecido ao público do teatro”, afirmou ele.

# Conservatório acata determinação oficial e suspende aulas e eventos

**SAIBA COMO SE PREVENIR DA INFLUENZA A(H1N1)**

A Influenza A(H1N1) é uma doença respiratória aguda e a transmissão ocorre de pessoa a pessoa, principalmente por meio de tosse, espirro ou contato com secreções respiratórias de pessoas infectadas. Saiba como se prevenir da gripe adotando medidas simples:

- Evitar contato próximo com pessoas que apresentem sintomas de gripe.
- Evitar contato com pessoas que apresentem sintomas de gripe.
- Evitar contato com pessoas que apresentem sintomas de gripe.
- Evitar contato com pessoas que apresentem sintomas de gripe.
- Evitar contato com pessoas que apresentem sintomas de gripe.
- Evitar contato com pessoas que apresentem sintomas de gripe.

**ATENÇÃO**

Se você estiver com febre acima de 38°C, tosse, acompanhada ou não de dor de garganta, procure o seu médico ou a unidade de saúde mais próxima.

Outras informações:  
[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)  
[www.saude.ms.gov.br](http://www.saude.ms.gov.br)

Logos de instituições parceiras: Ministério da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Juventude.

A Diretoria da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí acatou a recomendação do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria de Estado da Saúde e suspendeu as aulas e eventos até o dia 16 de agosto. A orientação, seguida à risca em todo o Estado de São Paulo, é um esforço de conter a disseminação do vírus H1N1, da nova gripe.

A orientação afetou também todas as atividades artísticas (ensaios e apresentações), inclusive para os bolsistas, que só retornarão à ativa a partir de 17 de agosto. A instituição manteve, porém, todos os horários e a realização dos testes para os candidatos às vagas remanescentes e a realização de rematrículas.

A orientação estadual surgiu a partir de análise das recomendações e avaliações da OMS (Organização Mundial da Saúde) a respeito da propagação do vírus Influenza A H1N1 entre estudantes e de recorrentes relatos sobre o aumento expressivo do número de crianças e de adolescentes atendidos em prontos-socorros paulistas devido a problemas respiratórios.

Consciente da situação, o Conservatório de Tatuí decidiu, ainda, tomar todas as medidas profiláticas disponíveis em suas dependências, incluindo seus anexos e alojamento. Dispositivos com álcool em gel foram instalados nos banheiros, mudanças de sistemas de atendimento foram implantadas, bem como a avaliação de ações preventivas que podem ser tomadas. Todas as ações vêm sendo realizadas em consonância com as

determinações do Poder Público.

## A doença

Segundo o Ministério da Saúde, o vírus Influenza A (H1N1), causador da doença que ficou conhecida como gripe suína, tem afetado pessoas mais jovens, uma vez que a população com mais idade parece ter uma espécie de resistência natural ao novo vírus.

A nova gripe teve seu primeiro alerta em 24 de abril. Seus sintomas são febre repentina, tosse, dor de cabeça, dores musculares, dores nas articulações e coriza. A orientação é para que, ao ter alguns desses sintomas, se procure atendimento médico.

O vírus é transmitido da mesma forma que a gripe comum: por via aérea, de pessoa para pessoa, por meio de espirros e tosse. Os especialistas apontam que, normalmente, as partículas com vírus viajam por até um metro de distância. As pessoas podem transmitir o vírus antes mesmo de sentir os sintomas e depois de já terem melhorado.

A melhor maneira de se prevenir é evitar as formas mais comuns de contágio: contato com pessoas infectadas ou que apresentem os sintomas e contato com objetos de manuseio por muitas pessoas como maçanetas, teclados e telefones. É importante manter medidas de higiene como lavar as mãos regularmente, usar lenços de papel descartáveis ao tossir e espirrar e evitar levar as mãos sujas aos olhos e à boca, além de evitar aglomerações.

# Conservatório de Tatuí integra primeiro roteiro turístico municipal

O Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos", uma das principais instituições culturais mantidas pelo Governo do Estado de São Paulo e localizada na cidade de Tatuí, deverá integrar oficialmente o roteiro turístico da cidade. Em 17 de julho, um grupo de "turistas" ligados a instituições e empresas locais visitou dez atrações do município de Tatuí, entre elas o Conservatório, no primeiro teste de um roteiro denominado "Música, Cultura, Ecologia e Tradição na Terra do Pé Vermelho", criado e organizado pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte, Lazer e Juventude.

O programa começou com café da manhã na sede da Secretaria de Cultura e Turismo, seguido de visita à Igreja Matriz Nossa Senhora da Imaculada Conceição, à Casa de Cultura "Paulo Setúbal" e



Representantes de diferentes instituições participaram de roteiro experimental

ao Alambique Artesanal Pinga dos Ramos, onde foi oferecido um "aperitivo cultural". O almoço típico caipira aconteceu no Pesqueiro Três Marias e, à tarde, o circuito passou pela fábrica de doces Paulo Setúbal, do Sindicato Rural Patronal de Tatuí e pelo Parque Ecológico Municipal

Maria Tuca. Chegando ao Conservatório de Tatuí, os "turistas" conheceram a história da instituição e acompanharam apresentações musicais. O passeio terminou na sede da Amart (Associação dos Artistas Plásticos de Tatuí e Região), onde foi oferecido um café caipira ao som do grupo Seresteiros Alados.

Participaram e avaliaram o roteiro o secretário de Cultura, Turismo, Esporte, Lazer e Juventude Jorge Rizek, o vice-prefeito e secretário do Trabalho e Desenvolvimento Social Luiz Antonio Voss Campos, o secretário do Meio Ambiente Paulo Sérgio Medeiros Borges, e, pelo Conservatório de Tatuí, o diretor administrativo-financeiro Dalmo Magno Defensor e a professora de artes cênicas Alba Mariela, além de representantes da Casa de Cultura Paulo Setúbal, do Sindicato Rural Patronal de Tatuí e da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição.

**Comunicação Visual**

15 3384-4308

- IMPRESSÃO EM GRANDES FORMATOS
- BANNERS
- ADESIVOS
- PERSONALIZAÇÃO DE FROTAS
- ÍMÃS PERSONALIZADOS
- PLACAS DE SINALIZAÇÃO

- IMPRESSÃO DE CARTAZES
- PANFLETOS
- FOTOS
- CARDÁPIOS
- CONVITES
- CARTÕES DE VISITA
- CRACHÁS

Av. Adécio Gaiotto 651 - Portal dos Pilares-Cerquillo-SP

# Conservatório de Tatuí: pioneirismo no fortepiano

*Instituição é a primeira do país a oferecer curso do instrumento; fortepiano foi construído nos Estados Unidos e exigiu investimento de R\$ 100 mil*



*Detalhes do novo instrumento e alunos do curso de fortepiano*

O Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí – instituição vinculada ao Governo de São Paulo – recebeu no último dia 30 de julho seu primeiro fortepiano, instrumento que é considerado o “pai” do piano moderno. Construído por Cesar Guidini, nos Estados Unidos, o instrumento custou R\$ 100 mil e dá à instituição tatuiana status destacado no cenário nacional. A escola de música torna-se a única instituição pública a possuir um fortepiano (há apenas outros três exemplares no país que pertencem a instrumentistas de Campinas, Rio de Janeiro e Tietê) e, também, a única escola de música brasileira a oferecer um curso de fortepiano.

“Acredito que o Conservatório de Tatuí é a primeira escola da América Latina a oferecer tal curso. Isto é um marco na história da instituição”, diz Pedro Persone, o primeiro a trazer o instrumento ao Brasil em 1991, o então “Ano Mozart”. Com sólida formação na área, Persone tem doutorado em performance histórica pela Boston University e, em sua tese, enfoca as primeiras obras escritas para o fortepiano.

“Toda a área de performance histórica está feliz por poder contar com esse curso e com um instrumento tão finamente acabado, rico em sonoridade e com uma mecânica tão perfeita”, diz Débora Ribeiro, coordenadora da área de performance histórica no Conservatório de Tatuí.

O fortepiano adquirido pela instituição foi construído por Cesar Guidini, ex-aluno de luteria e de cravo do Conservatório de Tatuí que, posteriormente, trabalhou durante anos na Hubbard Harpsichords, em Boston, e atingiu um nível de excelência na construção a ponto de ser convidado a restaurar instrumentos para o Boston Fine Arts Museum. “Guidini é extremamente caprichoso nos instrumentos que faz e purista em seguir as medidas e detalhes dos originais que copia”, destacou Persone, ex-professor do construtor.

O fortepiano – que não deve ser confundido com pianoforte, já que este significa, na Itália e na Rússia, o piano moderno – é o instrumento histórico, de mecânica com escapamento simples (Vienense ou Inglês), anterior a 1850. O instrumento adquirido pelo Conservatório de Tatuí é uma cópia feita por Cesar Guidini de um fortepiano de Anton Gabriel Walter, Viena, ca. 1800. Ele tem 5 oitavas e 2 notas, cordas duplas e triplas.

“Com este instrumento faremos todo o repertório desde Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788), passando por Mozart, Haydn e Beethoven (até op. 53)”, disse Débora Ribeiro.

## O curso

O curso de fortepiano é um dos oferecidos dentro da recém-criada área de performance histórica do Conservatório de Tatuí. Além de fortepiano, o único oferecido no país, há cursos de flauta doce e cravo. A área ainda, oferece, tanto para a aula como para estudo dos alunos, dois cravos franceses de dois manuais, um cravo italiano de um manual, uma espineta inglesa, um clavicórdio não trastado e um fortepiano vienense de cinco oitavas.

Apesar da área ter sido formalmente criada apenas neste ano de 2009, os estudos de performance histórica foram iniciados em 1982, com o professor Roberto De Regina, convidado pelo então diretor José Coelho de Almeida, a atuar com um grupo específico de instrumentistas. Naquele momento, o curso foi interrompido, mas De Regina legou à instituição um cravo de dois teclados que foi utilizado por mais de dez anos. Em 1985, os professores Pedro Persone e Bernardo Toledo Piza foram contratados para atuarem nos cursos de flauta doce e cravo – mas ainda subordinados às áreas de sopros e piano. A iniciativa foi importante porque formou dezenas de alunos que, atualmente, atuam em diferentes pontos do mundo na área de performance histórica – há profissionais na Holanda, Japão, Bélgica e Portugal. “A área foi solidificada agora, mas o trabalho foi iniciado

em 1985”, disse Persone. “Outra iniciativa importantíssima foi a da professora Maria Eugenia Sacco que, seguindo o modelo de Mônica Lucas da USP, apresentou um projeto à Fundação Vitae e, por meio dela, obteve para o Conservatório de Tatuí um cravo e uma espineta. Isso deu outra dimensão ao curso que, até então, estava focado no cravo e flauta doce”, comentou Persone, que em 1998 deixou a instituição para seguir seus estudos de doutorado nos Estados Unidos e indicou a professora para substituí-lo.

As ações das professoras Selma Marino e Débora Ribeiro também foram essenciais para a oficialização da área. Selma e Débora mantiveram aulas de flauta doce no Conservatório de Tatuí, na década de 90, as únicas manifestações de performance histórica. O criativo trabalho do Grupo Euterpe, também coordenado por Selma Marino, destacou-se pelo pioneirismo.

A implantação do curso de fortepiano é, segundo a coordenadora da área de performance histórica Débora Ribeiro, importantíssima para o segmento no país. “Só agora, com a visão do diretor Henrique Autran Dourado e do assessor pedagógico Antonio Ribeiro, é que a área foi consolidada”, disse ela.

## Dados históricos

Três quartos de século depois de sua invenção o fortepiano substituiu o cravo e o clavicórdio, pois suas qualidades sonoras eram ideais para o novo idioma da era clássica. Seu nome é uma simplificação do título dado inicialmente por seu inventor. Desde 1698 o construtor de cravos Bartolomeo Cristofori (1655-1731) trabalhava em um novo projeto: o Clavicembalo col Forte e Piano, ou seja, um cravo com forte e fraco – um instrumento que permitia gradações dinâmicas de forma mais explícita que o cravo. Isso somente seria possível com a utilização de martelos em lugar dos tradicionais plectros. Em meados do século XVIII, Gottfried Silbermann (1683-1753) e seu sobrinho, Johann Andreas (1712-1783) retomaram e viabilizaram o antigo projeto de Cristofori. Entretanto o fortepiano só começaria a ocupar seu devido lugar nas mãos do construtor Johann Andreas Stein (1729-1792). O instrumento de Stein, de Augsburg, antigo aprendiz dos Silbermann, será a base para todos aqueles de Viena. Tais instrumentos eram de cinco oitavas (ou um pouco mais, cinco oitavas e duas notas, posteriormente cinco oitavas e meia, seis e seis oitavas e meia, no decorrer dos anos do classicismo) e utilizavam o famoso “Prellmechanik”, usado até boa parte do século XIX e conhecido também como “mecanismo vienense”. Os fortepianos de cinco oitavas eram os instrumentos utilizados por Mozart, Haydn e pelo jovem Beethoven (até seu Op.53) e, para eles foi destinada a maior parte do repertório clássico e pré-romântico. Nas primeiras décadas do século XIX o fortepiano começou a crescer em extensão, inicialmente nos agudos e por fim nos graves. Os pianos de Conrad Graf (1782-1851) eram famosos, elogiados por Beethoven e Schubert. Um instrumento Graf de seis oitavas e meia foi o presente de casamento, oferecido pelo construtor a Clara e Robert Schumann.

# I Encontro Internacional de Performance Histórica recebe inscrições

Estão abertas as inscrições ao encontro dos músicos-arqueólogos. A primeira edição do I Encontro Internacional de Performance Histórica, que acontece entre os dias 9 e 13 de setembro no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí – instituição vinculada ao Governo do Estado de São Paulo –, será um dos raros eventos a enfatizar os aspectos da performance musical histórica – na qual as formas interpretativas são repensadas e pesquisadas de acordo com a época e a origem das composições. O evento é realizado em homenagem a Ricardo Kanji, músico engajado na difusão do gênero.

O Encontro Internacional de Performance Histórica terá concertos, palestras, masterclasses (de instrumento e música de câmara) e uma exclusiva orquestra formada pelos participantes do evento. Entre os nomes já confirmados para masterclasses estão Ricardo Kanji (flauta doce e traversa), a francesa Hélène Houzel (violino), João Guilherme Figueiredo (viola da gamba e violoncelo barroco), Guilherme de Camargo (alaúde, teorba e guitarra barroca), Bruno Procópio (cravo)

e Pedro Persone (fortepiano). Palestras serão ministradas por Mônica Lucas (retórica musical), Patrícia Michelini (articulação), Luciano Pereira (transformação organológica do clarinete), entre outros.

Segundo Débora Ribeiro, coordenadora da área do evento, o encontro é importante principalmente porque os músicos brasileiros não têm acesso tão facilmente a essa linguagem musical. “Por meio do evento, o Conservatório de Tatuí oferece a possibilidade de músicos vivenciarem a interpretação histórica. Faremos música de época com réplicas de instrumentos antigos, mas o foco é trabalharmos a linguagem. Queremos atrair instrumentistas que tenham interesse nessa linguagem”, enfatizou ela. “Daí, o fato de homenagearmos Ricardo Kanji, um grande colaborador para a divulgação da linguagem musical historicamente informada. Ele morou por anos na Holanda, o maior centro de música antiga do mundo.”

Para participar do evento como ouvinte não é necessário que o músico possua instrumento histórico. “Queremos desenvolver nos alunos a linguagem musical da época”, disse a coordenadora.

No evento, também estarão disponíveis os instrumentos de que o Conservatório de Tatuí dispõe: dois cravos franceses de dois manuais, um cravo italiano de um manual, uma espineta inglesa, um clavicórdio não trasteado e um fortepiano vienense de cinco oitavas.

As inscrições para o Encontro Internacional de Performance Histórica estão abertas até o dia 31 de agosto. Elas custam R\$ 20 (participantes) e R\$ 10 (ouvintes), com possibilidade de se utilizar o alojamento da instituição. Detalhes podem ser acessados no site [www.conservatoriodetatu.org.br](http://www.conservatoriodetatu.org.br) ou no email [performancehistorica@conservatoriodetatu.org.br](mailto:performancehistorica@conservatoriodetatu.org.br).

## Programação artística

Além das atividades pedagógicas, o Encontro Internacional de Performance Histórica oferece concertos especialíssimos, abertos a qualquer interessado. A abertura do evento, no dia 9 de setembro, terá apresentação do Ensemble Harmoniemusik – conjunto cujo nome deriva do próprio repertório ao qual se dedica, conhecido como harmoniemusik: música de câmara composta, no século XVIII, para eventos de corte que tinham lugar ao ar livre ou em espaços públicos.

Fundado em 2001, o Ensemble Harmoniemusik elabora um trabalho de resgate dos timbres dos instrumentos de época e de reconstrução historicamente orientada do repertório de sopros da segunda metade do século XVIII, ainda pouco conhecido do público. Esse trabalho reúne instrumentos ainda muito raros no país: fagotes clássico, trompas naturais e clarinetes históricos. O grupo é formado por Mônica Lucas e Luciano Pereira (clarinete histórico), Michael Alpert e Flavio Faria (trompa natural), e Luis Antonio Ramoska e Mariana Bergsten (fagote clássico). No programa do concerto, há obras de Franz Krommer (Partita em dó menor) e W. A. Mozart (Serenata em mi bemol maior, K 375, para sexteto de sopros e Harmoniemusik “A Flauta Mágica”).

No dia 10 de setembro, a apresentação será do duo de violino barroco e cravo formado por Hélène Houzel e Bruno Procópio. No programa, obras de J.S. Bach (Sonata N° 1 em si menor BWV 1014 e Partita N° 4 para cravo solo BWV 828), F Couperin (Quatorzième Concert e Peças para cravo solo) e Jean-Joseph Cassané de Mondonville (Sonata N° 4).

No dia 11 de setembro, serão dois recitais: o primeiro de violoncelo barroco, por João Guilherme Figueiredo (com obras de JS Bach e Martino Bertau), e o segundo do duo Kanji-Guilherme, formado por Ricardo Kanji (flauta doce e traverso) e Guilherme de Camargo (alaúde renascentista e guitarra barroca), com obras de Fray Bartolomé de Selma y Salaverde, Thomas Robinson/Francis Cutting, J. Van Eyck, G. Sanz e Wilhelm Unico van Wassenaer.

No dia 12, destaque para a apresentação do Duo Sieber – formado por Luciano Pereira (clarinete histórico) e Pedro Persone (fortepiano) –, que tem como proposta a apresentação do repertório para clarinete e fortepiano da segunda metade do século XVIII e início do XIX, com o objetivo de resgatar e transmitir a música pelo viés histórico. O programa do concerto inclui obras de Johann Baptist Vanhal (Sonata para fortepiano e clarinete em Si bemol maior), Jan Ladislav Dussek (Prelúdio em Ré maior e Sonata em Ré maior, Op. 31 n° 2 para fortepiano solo), Johann Baptist Vanhal (Sonata para fortepiano e clarinete em Si bemol maior) e Sigismund Ritter von Neukomm (Fantasia para clarinete e fortepiano).

O encontro termina no dia 13 de setembro com apresentação exclusiva da orquestra formada por participantes do evento. Todas as apresentações serão realizadas a partir das 20h30, no teatro “Procópio Ferreira”, com exceção do concerto de encerramento que acontecerá às 19h. Os ingressos serão vendidos a R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados). Alunos do Conservatório de Tatuí e inscritos ao evento não pagam.



# Conservatório de Tatuí recebe atrações do RICE, pelo segundo ano

*Eventos do Rio Cello Encounter trazem à cidade nomes respeitados no cenário internacional*



Pelo segundo ano consecutivo, o Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí recebe atrações artísticas e pedagógicas do Rio International Cello Encounter, encontro de violoncelos que está em sua 15ª edição e que tradicionalmente acontece no Rio de Janeiro. Trata-se do primeiro encontro de violoncelos gratuito do mundo, criado pelo inglês David Chew que residia no Brasil.

Em 2009, o encontro acontecerá de 9 a 24 de agosto no Rio de Janeiro em homenagem a Haydn, Handel, Villa-Lobos, Mendelshonn, Darwin e Margret Mee. Em Tatuí, as atividades serão nos dias 17, 19, 20, 21 e 30 de agosto – num total de cinco apresentações e sete masterclasses. Neste ano, o evento privilegia além dos concertos, a dança, unindo instrumentistas a bailarinos.

Estão confirmados, no teatro “Procópio Ferreira”, o recital do Trio Montana no dia 17 (às 20h30); o recital solo de violino de Haroutune Bedelian no dia 19 (às 20h30); o recital de violoncelo e piano de Armen Ksajikian (cello) e Miriam Braga (piano) no dia 21 (às 13h); e o Cello Dance com o espetáculo “Showing BlueGrass” ao lado de alunos de violoncelo do Conservatório de Tatuí, no dia 30 de agosto (às 20h30). Na Concha Acústica de Tatuí, em parceria com a administração municipal, haverá no dia 20 de agosto, às 20h30, apresentação da Orquestra Sinfônica de Barra Mansa, com solo de Armen Ksajikian ao violoncelo e regência de Guilherme Bernstein e Vantoil de Souza Junior.

O Rio Cello Encounter começou em 1994, quando David Chew tomou conhecimento da história vivida por seu colega de instrumento Vedran Smailovic. Integrante da Orquestra da Ópera de Sarajevo, ele testemunhou a morte de 22 pessoas vítimas de uma explosão durante a guerra na Bósnia e decidiu usar sua música em prol da paz, tocando nas ruas de Sarajevo, durante 22 dias seguidos, em homenagem aos mortos. Com o objetivo de promover a integração social no Rio de Janeiro usando a música, e o violoncelo como principal instrumento, Chew localizou o músico e fez o convite para que viesse se apresentar no Brasil. Aos dois juntaram-se mais alguns colegas de orquestras estrangeiras e, em 1995, estava criada a primeira edição do RICE, uma homenagem de Chew ao maestro carioca Heitor Villa-Lobos, que escreveu para o violoncelo algumas de suas melhores composições e cuja obra atraiu o violoncelista inglês para o Brasil, em 1981.

Embora tenha sido criado inicialmente como um encontro de violoncelistas de todo o mundo, o evento recebe hoje virtuosos em outros instrumentos como piano, violino, flauta, saxofone e violão. Desde sua primeira edição, em 1995, o encontro já realizou mais de 500 concertos e 300 horas de master classes, reunindo cerca de 1000 músicos, 500 estudantes e jovens músicos e um público estimado em mais de 100 mil pessoas.

Neste ano, as apresentações acontecerão em espaços como Sala Cecília Meirelles, SESC Copacabana, Copacabana Palace, Teatro Nelson Rodrigues, Espaço Tom Jobim e Conservatório de Tatuí. O evento faz uma homenagem a Haydn, Handel, Villa-Lobos e Mendelshonn.

# Abertas inscrições ao 22º Fetesp

*Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo acontece de 10 a 18 de outubro; inscrições são recebidas até dia 4 de setembro*



Momento de "Os Saltimbancos", um dos espetáculos que participou do Fetesp no ano passado

Estão abertas até o dia 4 de setembro as inscrições ao 22º Fetesp (Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo), evento realizado pelo Governo do Estado de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura, por meio do Conservatório Dramático Musical "Dr. Carlos de Campos" e Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí. O Fetesp é um dos mais longevos festivais de teatro do Estado de São Paulo e, ao longo dos anos, vem promovendo o interesse e o entusiasmo pelas artes cênicas entre os estudantes.

As inscrições são gratuitas e estão abertas a todas as escolas estaduais, municipais e particulares de Ensino Fundamental, Médio e Técnico (inclusive escolas de teatro de nível médio) sediadas no Estado de São Paulo.

O Fetesp integra o calendário oficial de eventos culturais do Estado de São Paulo, tendo sido oficializado pelo decreto nº 18434, de 15 de fevereiro de 1982. O evento visa a promover o intercâmbio cultural entre as cidades do Estado e incentivar o movimento teatral através da formação de núcleos teatrais nas escolas, além de incentivar o estudo do teatro, de sua história, dramaturgia e sua teoria, visando a uma sadia formação cultural.

Dos espetáculos inscritos, sete serão selecionados por uma comissão formada por profissionais da área de artes cênicas do Conservatório de Tatuí. Os sete selecionados – que podem ser das categorias infantil, juvenil ou adulto – receberão uma ajuda de custo de R\$ 2 mil.

Os sete espetáculos selecionados serão apresentados

no palco do teatro "Procópio Ferreira" no período de 10 a 18 de outubro. Neste ano, o Fetesp irá reforçar o caráter de festividade do evento, iniciado no ano passado. "O festival não tem caráter competitivo. Estamos buscando, mais do que a competição, uma reflexão. Buscamos paradigmas em vez de paradoxos. Assim, acreditamos que as análises e críticas são ouvidas menos com o coração e mais com a cabeça, uma vez que não há obrigação de se classificar os vencedores. Essa é uma tendência que está presente nos principais festivais de teatro do país", destacou Carlos Ribeiro, coordenador geral do Fetesp.

Além da Mostra Principal, o Fetesp contará com a Mostra Paralela – uma série de apresentações realizadas em local externo –, com oficinas voltadas a atores e interessados e com palestras técnicas que enfatizarão temas como teatro e educação.

No ano passado, o Fetesp recebeu mais de 40 inscrições, sendo que os selecionados vieram de cinco cidades diferentes. O evento mobilizou perto de 10 mil pessoas, entre suas diferentes atividades.

O Fetesp foi criado, de forma municipal, no ano de 1977, sob coordenação de Moises Miastkowsky. Ao longo de quase 33 anos, o festival incentivou e revelou dezenas de jovens estudantes, dos mais diferentes municípios.

As fichas de inscrições e o regulamento completo do 22º Fetesp podem ser acessados no site [www.conservatoriodetatuí.org.br](http://www.conservatoriodetatuí.org.br).

## 'O Primeiro Vôo de Ícaro' é selecionado para o Festival Estudantil do Sesi



Espectáculo com alunos de artes cênicas e instrumentistas do Conservatório de Tatuí

O espetáculo "O Primeiro Vôo de Ícaro", produção do setor de artes cênicas do Conservatório de Tatuí em parceria com o projeto "Conexões", foi selecionado para participar do 8º Festival Estudantil Sesi de Teatro. O festival acontece na cidade de Sorocaba de 7 a 13 de setembro, com coordenação geral de Junior Mosko. A produção local será apresentada às 20h do dia 12, no palco do Teatro Sesi de Sorocaba.

"O Primeiro Vôo de Ícaro" integra um festival pela primeira vez. A produção é resultado da participação do Conservatório de Tatuí no projeto Conexões 2008, promovido pelo National Theatre, por meio do Conselho Britânico e Cultura Inglesa, com apoio do Célia Helena Teatro Escola e Colégio São Luis. O projeto acontece em diversos países como Inglaterra, Portugal, Itália e, desde 2007, no Brasil. O Conexões tem por objetivo incentivar o teatro feito por jovens e para jovens. Dramaturgos renomados escrevem textos especialmente para serem montados por jovens elencos

de grupos independentes ou ligados a instituições de ensino. O grupo do Conservatório de Tatuí teve o privilégio de montar um texto inédito de um dos autores mais importantes da atualidade: Luis Alberto de Abreu.

Na peça, através das lembranças que um professor de escola pública tem do baile de formatura de uma turma de segundo grau, são conhecidas as tristezas e alegrias de alguns destes alunos, flagrados em momentos cruciais de sua passagem da adolescência para a vida adulta. O autor consegue extrair destes personagens uma poesia que vai do sublime ao contundente, realçada pelo formato de teatro musical. As histórias trágicas de Zilah e Joel são entremeadas pelas peripécias de Mirinho, espécie de pequeno Cyrano da periferia, para conquistar Leona, o que funciona como um contraponto na narrativa.

Em 2009, o Conservatório de Tatuí participa de mais uma edição do projeto Conexões, desta vez

levando o texto "Mistério na Sala de Ensaio", de Sérgio Roveri e Gilberto Dimenstein, com estreia prevista para novembro.

"O Primeiro Vôo de Ícaro" tem, no elenco, Bernard Nascimento, Rafael Breves, Ana Paula Arruda, Mateus de Medeiros, Hélio de Almeida Junior, Anelisa Ferraz, Gabriel Henrique de Alencar Cirino, Leticia Barros, Alexandre Moreira Cardoso, Camila Cattai de Moraes e Iuri Proença. A direção é de Carlos Ribeiro, com cenografia e adereços de Jaime Pinheiro, figurinos de Carlos Agostinho e Erica Pedro e maquiagem de Dalila Ribeiro. O elenco também conta com a participação especial de alunos de música do Conservatório de Tatuí: Riverson José de Melo Vicente (percussão), Joni Cluxnei Canguçu (trombone), Ronaldo Luis de Medeiros (trompete), Jonathan Garcia Arias (saxofone e arranjos de metais), além dos professores Carlos Ribeiro (violão) e Hugo Muneratto (baixo).

# Ensaio Social

1 - Alejandro e Cecilia (Paraguai); 2 - Aline, Jennifer, Danielle, Nathalia e Tais; 3 - Andréia Correia e Raquel Araújo; 4 - O diretor administrativo-financeiro Dalmo Defensor e a professora de artes cênicas Alba Mariela; 5 - Claudia Djanira e Fernando Cheque; 6 - O maestro Dario Sotelo, o assessor pedagógico Antonio Ribeiro e o representante da Yamaha na América Latina Juan Guillermo Ramirez; 7 - Edgár Viana, Aline Viana e Shirla Ruivo (São Paulo); 8 - Estêla, a coordenadora de música de câmara Miriam Braga e a professora de percussão Ana Letícia Barros; 9 - Elze Yanni; 10 - Daniêla e Vera Holtz; 11 - Carol e Herbert; 12 - Diva e Sueli; 13 - O professor Albert Khatlar, Alessandro Ramos, Douglas Santos e Camilo Lima; 14 - Heloisa e Paulo Borges; 15 - Luana e Erik; 16 - O professor Emiliano Barri, o assessor artístico Erik Heilmann Pals, o compositor Luis Nani e o maestro Francisco Ferreira; 17 - Os professores Luis Nani e Carlos Ocampo e o maestro Dario Sotelo; 18 - Os professores Juliano e Deborah Malsisa Kerber; 19 - O professor Lucio Maestro; 20 - Fátima e o conselheiro de administração da AACCT Carlos Henrique Carvalho; 21 - Maestro Francisco Ferreira e alunos de regência.





22



23



24



25



26



27



28



29



31



30



33



35



32



34



36



37



38

22 - Maria Aparecida Campos, Beatriz, Cecília e Roberto; 23 - Os assessores da AACCT - Antônio (pedagógico), Erik (artístico) e Rodrigo (executivo); 24 - Professor Jacques Chesiem e alunos do curso de trombone no V. Curso de Fielas; 25 - Ricardo Ruivo, Andriela Ruivo, Alinne Viana e Wellington Ruivo (São Paulo); 26 - Regina Holz, Tom Webster (classica), Vera Holz, Cassia e Paulo Guidon, Maria "Formiga", Pamela Webster (classica) e Celia Holz; 27 - Paola e Alvaro; 28 - Taira e Apolo (Indaiatuba); 29 - Os professores Rodrigo e Fanny; 30 - Silvia Berg, Ze Gusmano, Rafael e Cristina Emborda (Ribeirão Preto); 30 - Vera Holz, Lúcio Maestro e alunos de trompa do Curso de Fielas; 32 - Professora Ana Letícia e alunos do curso de percussão; 33 - Renato e Solange; 34 - Peter e Elizabeth Koval; 35 - A professora Lúbia Kensová e o filho Rafael; 36 - Vera Holz, Benito Jureza e Dario Soeiro; 37 - Vitória, Gabriela Carriell e Mayara Teixeira; 38 - Zoraida, Cristiana, Alcy, Thiago e Tais Ferrari

# Ensaio Social

# De batatas e cirandas: um

*Batatinha quando nasce  
Esparrama pelo chão  
Mamãezinha quando dorme  
Põe a mão no coração*

Muito conhecida, esta quadrinha popular esconde um ensinamento de natureza cristã. Tal como as parábolas dos evangelhos, inúmeras poesias, contos, trava-línguas e brincadeiras folclóricas oferecem um saber que, em sua maioria, se relaciona com as profundezas da psique humana. Portanto, os temas abordados costumam ser os mesmos das grandes tragédias, sagas e mitos que foram forjados ao longo da história.

Parece muito quando relemos a quadrinha acima, afinal, recitamo-la desde crianças de maneira inconseqüente e ingênua tal qual fazíamos quando brincávamos ou simplesmente modorrávamos. No entanto, um olhar mais cuidadoso sob a luz da psicologia e do conjunto de simbolismos acumulados desde tempos imemoriais mostra que tais dizeres tradicionais carregam consigo significados muito mais amplos do que possam transparecer as leituras diretas e superficiais.

Um olhar atento sobre a estrofe revela uma referência à parábola do grão de mostarda que, para se reproduzir (e, portanto, renascer), o grão precisa morrer, sacrificar-se. A batata “morre” quando começa a brotar e a se desenvolver em ramos de cujas raízes, surgirão outros tubérculos. Em paralelo corre a alusão à morte da mamãezinha (ou menininha, de acordo com a outra versão) que, quando dorme (morre) põe a mão no coração (a posição clássica em que dispomos o corpo moribundo). Ademais, atentemos à aliteração gerada pelos sons nasais: n, nh, m, ão, ãe, ãe. São uma referência aos sons do choro e do lamento que fazemos em tais situações.

A morbidez do tema não é exclusiva desta quadrinha e pode ser encontrada em várias outras que tratam de assuntos tão ou mais terríveis do que este.

Olhemos um outro caso, o do jogo da



Figura 1. Amarelinha

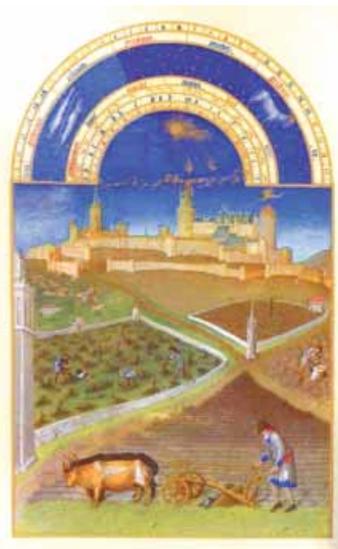


Figura 2 e 3. Riquíssimas horas do Duque de Berry

amarelinha. Riscam-se no chão alguns quadrados na seqüência um-dois-um-dois e são eles encimados por um semicírculo chamado céu (figura 1). Jogamos uma pedra em um quadrado e, em seguida, pulamos os quadrados restantes (tendo o cuidado de alternar os saltos usando um ou dois pés de acordo com a seqüência de quadrados). Em algumas variantes o primeiro quadrado é chamado inferno. Ora, não é preciso fazer um grande esforço para se descortinar a idéia existente por traz da singeleza dessa brincadeira: trata-se claramente de um símbolo da vida (manifestada aqui ainda sob a ótica cristã): nascemos com o pecado original (expresso pelo primeiro quadro infernal), seguimos a pular a pedra tentando não perder o equilíbrio (evocação dos percalços naturais da vida) e, após ter passado e suportado todas as agruras e dificuldades, chega-se ao céu e à redenção. Repare que a figura do jogo é o de uma escada sobre a qual ascendemos até o paraíso. E mesmo a forma semicircular usada para desenhar o céu é uma alusão às abóbadas dos templos que, por sua vez, são representações da abóbada celeste.

Um eco maravilhoso desse jogo de formas também pode ser visto nas famosas iluminuras das *Riquíssimas Horas do Duque de Berry*. Foram elas pintadas pelos irmãos Limbourg — Paul, Hermann e Jean, artistas flamengos contratados pelo duque por volta de 1405. O conjunto contém imagens dispostas de modo muito similar ao da amarelinha: em baixo, em um retângulo, vemos imagens do dia a dia de camponeses e da nobreza em conformidade com os meses e estações do ano (períodos de plantio, de colheita, de caça etc.). Tais imagens são evidentemente representações da faina cotidiana. E, na parte de cima, de formato abobadado, um mapa astrológico com os eventos astronômicos característicos de cada período retratado (figuras 2 e 3). Temos, portanto, a seguinte conexão: o quadrado ou retângulo são referentes à vida terrena enquanto o semicírculo (e, por extensão, o círculo), refere-se ao mundo etéreo e espiritual.

# na leitura simbólica



ANTONIO RIBEIRO\*

Retornando às cantigas, nelas são possíveis encontrar conexões simbólicas surpreendentes. Tomemos, por exemplo, a Ciranda (figura 4).

Ó, ciranda, cirandinha  
Vamos todos cirandar  
Vamos dar a meia-volta  
Volta e meia vamos dar.

Mestre Houaiss nos ensina que ciranda tem múltiplos sentidos, vejamos:

• substantivo feminino

1 peneira grossa de palha para joeirar grãos  
2 peneira de obra que consta de uma armação com tela e que se instala em posição inclinada para passar e selecionar material granuloso (brita, cascalho etc.)

3 Derivação: sentido figurado.

movimentação, agitação

Ex.: a ciranda dos políticos

4 Derivação: sentido figurado.

passagem do tempo; decurso, roda

Ex.: a ciranda das horas

5 (d1985) Derivação: sentido figurado.

Regionalismo: Brasil.

qualquer processo de auto-alimentação circular

5.1 Rubrica: economia.

aplicação de dinheiro a curto prazo com juros generosos

Ex.: ciranda financeira

6 Rubrica: dança.

dança de roda infantil ou adulta, oriunda de Portugal, com trovas cantadas que determinam os movimentos figurados; cirandinha

7 Rubrica: dança, etnografia. Regionalismo: Amazonas.

certa dança dramática

8 Rubrica: dança, etnografia. Regionalismo: Rio Grande do Norte.

dança do bumba-meu-boi; cirandinha

9 Rubrica: dança, etnografia. Regionalismo: São Paulo.

dança do fandango brasileiro, em rodas concêntricas

Destas explicações, o que colhemos de termos comuns? Tempo e círculo. Para muitas



Figura 4. Ciranda



Figura 5. Mandala hindu



Figura 6. Calendário maia



Figura 7. Labirinto do chão da catedral de Chartres.

culturas o tempo é circular. E, por extensão, se o tempo é circular, ele inexistente, pois o fim é o princípio dele mesmo. Vemos representações disso nas mandalas hindus (figura 5), nos calendários maias (figura 6) e nos labirintos circulares dos pisos de certas igrejas na Itália e França (figura 7, Chartres). Uma breve análise na letra da quadrinha confirma isso, reparem: todos “dançam” a ciranda pois todos participam dos infundáveis ciclos do universo; assim como ao dar a meia volta e, logo a seguir, a volta e meia, voltamos ao mesmíssimo lugar. Ou seja, não há possibilidade de nos livrarmos do círculo/ciclo. Estamos a ele perpetuamente encarcerados. Mais que isso, na verdade, fazemos parte dele.

Incrível, não? Os primeiros contatos com o mundo complexo da simbologia costumam ser encarados com desconfiança, ainda mais quando são focados nas coisas simples e muito conhecidas de todos.

Ao longo da história, o simbolismo é imanente em todas as artes e ritos, seja no ocidente ou no oriente. É um fenômeno da cultura humana e, como tal, é encontrado em todos os aspectos da vida, do nascimento à morte, do júbilo à tristeza, do sagrado ao profano.

Da próxima vez que virmos crianças brincando de roda, devemos suspeitar das forças simbólicas poderosas que lá estão sendo manifestadas.

## Bibliografia

BULFINCH, Thomas. O livro de ouro da mitologia: histórias de deuses e heróis/tradução Luciano Alves Meira. São Paulo, Martin Claret, 2006.  
CAMPBELL, Joseph. Mitologia na vida moderna: ensaios selecionados de Joseph Campbell/tradução de Luiz Paulo Guanabara, Rio de Janeiro, Record, Rosa dos Ventos, 2002.  
CASCUDO, Câmara. Dicionário de folclore. São Paulo, Ediouro, 2003.  
COTTE, Roger J. V. Música e Simbolismo – Ressonâncias cósmicas dos instrumentos e das obras. São Paulo, Cultrix, 1990.  
HOUAISS, Antonio. Dicionário da língua portuguesa. São Paulo, Objetiva, 2001.

\* Antonio Ribeiro é assessor pedagógico da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí

# A construção estilística

Este texto é um recorte da pesquisa de mestrado, realizada entre 2007 e 2009 na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), que teve como objeto de estudo a construção do estilo<sup>1</sup> de improvisação de Vinicius Dorin, saxofonista de destaque no cenário da música brasileira contemporânea e reconhecido internacionalmente. Dorin se destaca por alguns fatores como interpretação, timbre e, principalmente, sua forma de improvisar, na qual sintetiza materiais de distintas fontes de forma particular. Para que o leitor se situe, apresentamos primeiramente uma sucinta biografia de Dorin, buscando com isso apresentar os caminhos que moldaram sua forma de tocar. Formação e Carreira

Vinicius Assumpção Dorin, filho primogênito de um professor de psicologia e de uma professora de inglês, nasceu em 16 de novembro de 1962, em Ituverava, interior paulista. Influenciado pela discoteca de seu pai, teve sua primeira tentativa, frustrada, de se iniciar na música com o violão; posteriormente, aos sete anos, passa a estudar piano. Influenciado pelos discos de Altamiro Carrilho e pelas apresentações televisivas de Carlos Poyares<sup>2</sup>, começou a estudar também flauta transversal, seu segundo instrumento, já na cidade de Itu-SP, mesma localidade onde integrou a Corporação Musical União dos Artistas<sup>3</sup>. Tendo ouvido o som do saxofone em um programa de jazz transmitido por uma rádio de Campinas-SP, Dorin demonstrou interesse pelo instrumento e nele se iniciou, de forma quase autodidata.

Em meados da década de 1970 Vinicius já lia algumas edições da revista *Downbeat* e eram habituais as idas para São Paulo no intuito de comprar discos; já se interessava pela música de Thad Jones, Cannonball Adderley, Paul Desmond, Dizzy Gillespie e Phill Woods, além do saxofonista brasileiro Victor Assis Brasil. Nessa mesma época conheceu o saxofonista Roberto Sion, com quem estudaria posteriormente em dois festivais de inverno de Campos do Jordão. Após o contato com Sion, Dorin iniciou um curso de harmonia por correspondência da Berklee. Algum tempo depois, passou a estudar no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, localizado em Tatuí, onde integrou a big band SamJazz (atual Big Band do Conservatório de Tatuí); nesse período participou ainda da Orquestra Sambrasil e do Makros, ambos conjuntos de baile do interior paulista.

Aos 20 anos de idade ganhou bolsa de estudos no CLAM<sup>4</sup>, onde teve aulas com Fernando Mota, José Carlos Prandini e Hamilton Godoy. Nessa fase, continuava morando em Itu com sua família e permanecia três ou quatro dias por semana em São Paulo. Realizou substituições na big band do pianista Laércio de Freitas e conheceu músicos como Arismar do Espírito Santo, Bob Wyatt e Nailor Proveta nas *jam sessions* do bar Máquina do Tempo.

Ficava até as cinco da manhã tocando toda segunda-feira. Até que fechou o bar, porque começaram a chamar a polícia lá, os vizinhos, né? Mas era um lugar legal. Ai casei e fui morar em São Paulo.<sup>5</sup>

Com sua mudança para São Paulo, passou



a ter mais contato com a cena local de música instrumental atuando em cinco importantes grupos: a Banda Savana, o noneto Reboop, o Grupo Comboio, a Orquestra do Hotel Maksoud Plaza e a Banda da Patroa, comandada pela pianista Sílvia Góes.

Em seus estudos, Dorin realizou transcrições de solos de saxofonistas como Phill Woods, Charlie Parker e Cannonball Adderley; nessa rotina estava incluída a prática do solo junto com a gravação a fim de desenvolver as articulações e inflexões próprias aos estilos dos músicos; além disso, fazia ainda constantes trabalhos na noite paulistana e o repertório executado nesses trabalhos – juntamente com as atividades de transcrição – foi primordial na formação de seu estilo, exibido já nas gravações com a Banda Savana do início da década de 1990.

Sempre ouvi muito *bebop*, né? Porque a gente achava que só tinha isso, entendeu? Realmente quando eu tocava na noite em São Paulo, substituía alguém, ou era jazz ou bossa nova que se tocava, ou samba, ou alguma coisa latina, ou acompanhar cantora, ninguém tocava baião, maracatu (...). Mas o samba também era meio jazzístico. O Hermeto sofreu muito com isso aí. Porque o Hermeto queria mudar, não sei se foi antes do Quarteto Novo, que ele tocava na noite, e ele já era um cara que era respeitado na noite, e ele queria tocar, e tinham uns caras que tiravam sarro: “Ih, lá vem o cara querer tocar baião”, porque eles consideravam brega, entendeu? Os caras queriam tocar Bill Evans, essas coisas... os caras da noite, Luiz Melo, esses caras...<sup>6</sup>

Através de Ricardo Leão – um dos integrantes do Grupo Comboio – Dorin foi convidado a acompanhar a cantora Simone. Após uma experiência de aproximadamente dois anos nesse trabalho, em 1991 Vinicius recebe o convite para integrar o grupo da cantora Gal Costa excursionando com o show “Plural” pelo Brasil, México, Alemanha e Suíça. Durante esse mesmo período continuou sua atuação no cenário paulistano da música instrumental, gravando com a Banda Savana o disco “Arranjadores”, que contava com os maestros Cipó, Duda, Moacir

Santos e Branco. Porém, a relação entre seus reais objetivos para a carreira e o *show business* leva o músico a enfrentar uma crise pessoal, culminando, em 1992, com sua decisão de sair do grupo da cantora baiana.

(...) aí falei assim: “Bicho, agora acabou, agora tenho que tocar... só vou estudar, só vou tocar som legal”, porque eu fazia instrumental sempre, né? Mas aí fazer show [com Gal Costa] era complicado; aí eu vim aqui pra Itaipericica [da Serra – SP], pra alugar uma casa barata (...) Eu estava sem grana (...) aí ligava Roberta Miranda, ligava não sei quem, eu falava que não podia... musicalmente... eu já estava meio querendo parar de tocar... não estava legal (...) [O convite para integrar o grupo de Hermeto Pascoal] Foi no dia em que eu comprei um piano Fender, eu entrei em casa, tinha um recado na secretária eletrônica, pra ligar lá; era o Márcio [Bahia]. No dia em que eu comprei o piano, olha só...<sup>7</sup>

Sendo assim, aos 30 anos Vinicius Dorin integra o grupo de Hermeto Pascoal. Sua estréia foi no SESC Pompéia, em São Paulo, em setembro de 1993, pelo Projeto Brasil Musical. Esse primeiro show de Dorin, que era também o primeiro show do pianista Bruno Cardozo, rendeu um disco<sup>8</sup>, lançado pelo selo Tom Brasil, no qual está registrado o show de Hermeto Pascoal e também o do Grupo Pau Brasil.

Naquele dia lá fundiu o motor do meu carro, bicho. Eu deixei o carro na rua, peguei os sax e fui pro teatro. Eu estava preocupado, não por causa do carro, mas com as músicas, né? Aí estava estudando no camarim, o Hermeto chegou e disse: “Ah bicho, agora toma tua cerveja aí e esquece essas músicas”. Aí a gente tocou a primeira música, e na segunda ele puxou *Autumn Leaves*, que já foi pra deixar à vontade, entendeu? Foi esse show aí. Nós ensaiamos uma semana inteira; já tinha dado uma ensaiada com o Itiberê aqui, e era uma puta resposta, né? Tinha umas coisas que eu nunca tinha tocado... Maracatu, nunca tinha tocado... tinha tocado mas, assim, nem sabia o que era.<sup>9</sup>

# a de Vinicius Dorin



RAPHAEL FERREIRA\*



O material musical utilizado por Hermeto Pascoal era total novidade para Dorin. Compassos mistos e ritmos brasileiros como maracatu, baião e frevo não faziam parte de seus estudos antes de sua ida para o Jabour<sup>10</sup>. Ainda assim, segundo o próprio Pascoal, Vinicius foi o instrumentista de sopros melhor preparado que já integrou seu grupo.

No início eu tinha um pouco essa dúvida [tocando com o Hermeto deixar de tocar jazz]. Eu estava tentando tocar na onda, usar as coisas de frevo, e um dia o Hermeto chegou e falou assim: “Deixa que isso rola natural. Eu estou notando que às vezes você quer forçar pra tocar a linguagem, mas você pode usar tudo o que você toca de jazz, de tudo, e é bonito você usar. Fica tranquilo, que eu já sei que você está tocando diferente, mas deixa fluir esse negócio, não força a barra, entendeu?” E aí eu fiquei mais tranquilo, né? (...) Então aí que eu comecei a estudar aquelas coisas, fazer uns estudos de articulação... porque frevo é difícil improvisar, você sabe, pô... porque a acentuação é toda diferente, as frases acabam antes, geralmente, né? Mas o Hermeto falou isso: “Você só vai acrescentar, você vai usar tudo o que você já estudou, entendeu?” E é verdade, né? Aí mesmo pra tocar jazz, você usa umas coisas rítmicas que você não usaria se não estivesse tocando outras coisas. Você usa a linguagem do jazz, mas você desloca o tempo de outro jeito, sem querer. Agora, é um problema, porque senão fica tudo parecendo bebop, você tem que usar as articulações do *bebop*, mas com outra intenção, né?

Nos dias da semana em que permanecia no Rio de Janeiro para os ensaios, Vinicius estudava o dia todo na casa de Pascoal. Foi o período quando voltou a tocar flauta transversal, que não vinha usando muito em sua vida profissional em São Paulo. A dedicação de Dorin se explica pela quantidade de materiais musical e técnico com os quais se deparou ao ingressar no grupo de Hermeto Pascoal – entre eles, superagudos no saxofone soprano, além da linguagem dos ritmos brasileiros. Além disso, havia muitos arranjos prontos que os demais músicos já tocavam.

Eu desenvolvi muita a parte de interpretação lá, que eu sofria muito com isso aí. Eu tinha medo de interpretar muito as melodias, pra não descaracterizar, e ele: “Não, você tem que ficar livre, bicho. Faz o que você quiser aí.” Eu era muito resistente a isso, por exemplo, nisso aí eu melhorei bastante lá.<sup>11</sup>

A dinâmica de ensaios do grupo de Hermeto Pascoal, à época da entrada de Vinicius Dorin e André Marques, já não era a mesma do grupo antigo, que contava com o pianista Jovino Santos Neto e Carlos Malta nos sopros. Ao invés dos ensaios diários da formação anterior, a frequência passou para quatro dias por semana, de terça a sexta-feira, ou de terça a sábado, com duração de aproximadamente seis horas. Essa rotina durou cerca de um ano.

Aí de manhã estudava, eu ficava na casa do Itiberê ou na casa do Hermeto mesmo, e de tarde ensaiava, até as oito da noite, mais ou menos. Era esse pique aí. De noite escrevia algumas coisas. Quando não ensaiava eu sentia falta pra caramba. Mas eu lembro uma vez, teve um negócio que ele [Hermeto] escreveu pro PercPan, e foi fazendo uma suíte; ele ia compondo, então inventava o arranjo, fazia uma ponte... e no último dia, antes de viajar, nós ensaiamos mais de 12 horas.<sup>12</sup>

Após a fase inicial os ensaios se tornaram esporádicos, realizados somente quando havia uma agenda de shows, ou quando Pascoal havia escrito algo novo para o grupo. Desde então, Dorin vem participando com Hermeto Pascoal de concertos pela América do Sul, Europa, Estados Unidos e Japão. Nesse período, trabalhou ainda com Jane Duboc, Nenê, Arismar do Espírito Santo, Fernando Corrêa, Big Band Bissamblazz e Banda Mantiqueira, entre outros. Seu único disco em estúdio com Hermeto Pascoal é “Mundo Verde Esperança”, lançado pelo selo Rádio MEC. Desde 2000 vem se apresentando com seu próprio grupo, com o qual gravou seu primeiro CD autoral, “Revoada”, lançado pelo selo Maritaca. Como professor, ministrou aulas no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, de Tatuí, por três anos, além de festivais como os de Ouro Preto, Tatuí, Campos do Jordão, Londrina e Ourinhos.

### A construção do estilo de improvisação

A permanência de Vinicius Dorin no grupo de Hermeto Pascoal foi um dos fatores que fizeram resultar, por parte de Dorin, na construção de um estilo particular de improvisação no saxofone. Devido à já sedimentada história do instrumento dentro do jazz, na maioria dos casos o estilo de improvisação dos saxofonistas carrega em seu léxico elementos pertencentes a essa linguagem, independentemente do território em que é realizada; no caso de Dorin, o jazz – mais especificamente o *bebop* – foi associado a uma grande gama de conhecimentos técnico-musicais proporcionados pela convivência, artística ou não, com Hermeto Pascoal. Segundo Cirino (2005) na música instrumental brasileira são utilizados elementos do jazz como fluência, dicção, fraseado e padrões harmônicos – que no caso de Dorin,

são elementos que remetem à sua formação inicial como improvisador – além disso, ainda estão presentes atributos de músicas tradicionais do Brasil, como padrões rítmicos, motivos temáticos e concepções estéticas, elementos introduzidos na formação de Dorin por meio de sua experiência com Hermeto Pascoal.

Na improvisação, o músico deve fazer escolhas rápidas que são fortemente influenciadas por sua bagagem musical; embora nela o músico crie, sua criação está enraizada naquilo que se tornou importante na sua formação. Segundo Kenny e Gellrich (2002) com exceção dos aspectos cognitivos (memória) e fisiológicos (coordenação motora) que influem na improvisação, o atributo mais importante do improvisador é a sua bagagem; este conjunto de habilidades e materiais previamente aprendidos durante sua prática deliberada é levado pelo músico para sua performance, e inclui os materiais melódicos e excertos, repertório, estratégias de percepção, habilidade de resolução de problemas e memória hierárquica de estruturas e esquemas.

O conhecimento de base usado por músicos improvisadores normalmente envolve a interiorização compartimentada de materiais musicais, que são idiomáticos de culturas de improvisação determinadas; no caso de Dorin, observamos a interiorização primeiramente do vocabulário jazzístico, e posteriormente dos ritmos brasileiros, na forma proposta por Hermeto Pascoal; após isso, observamos sofisticadas ligações entre esses materiais no seu discurso musical improvisado. Como apontam Kenny e Gellrich (2002) a diferença entre improvisadores iniciantes e *experts* no assunto está em quanto sofisticado, automatizado e personalizado está o uso das diferentes estruturas que carregam em sua bagagem. Improvisadores iniciantes, por exemplo, tendem a acessar os materiais de seu “banco de dados” de forma diacrônica e literal, simplesmente repetindo motivos previamente estudados, às vezes fora de contexto, enquanto improvisadores experientes são aptos a desenvolver hiperconexões entre os diferentes materiais presentes em sua bagagem, construindo um discurso coerente com o território onde a improvisação está inserida. Nos solos improvisados de Dorin foram observadas as hiperconexões citadas pelos autores quando da utilização em um mesmo solo improvisado de melodias e motivos que remetem às mais variadas fontes, e inclusive a utilização de diferentes materiais “sobrepastos”, como por exemplo, na utilização de frases jazzísticas com aspectos rítmicos de gêneros brasileiros.

Segundo Sterrit<sup>13</sup> (2000) as práticas de improvisação envolvem elementos significativos de planejamento, deliberação, pré-conceituação e outras atividades mentais que não são completamente espontâneas, individualistas nem autotéticas, no sentido sugerido por alguns discursos. Gridley (2006) completa esteraciocínio, quando afirma que análise, memorização, imitação, modificação e incorporação são etapas importantes para o desenvolvimento de um improvisador, sendo que o processo de imitação não é exclusivo da música; assim como Dizzy Gillespie aprendeu a improvisar imitando Roy Eldridge, o escritor Ernest Hemingway aprendeu

a escrever imitando Gertrude Stein. O processo de desenvolvimento do músico improvisador é separado por Kenny e Gellrich (2002) em duas grandes partes, com uma analogia ao aprendizado de uma língua; no primeiro estágio de aprendizado, palavras e regras gramaticais são aprendidas, e em um segundo momento o estudante explora suas várias possibilidades de combinação e aplicação; improvisadores, de forma similar, precisam inicialmente apreender o *hardware* da improvisação: padrões melódicos, excertos de melodias, progressões harmônicas e modulações; apenas após esta etapa o *software* da improvisação pode ser desenvolvido, etapa essa que abrange a interiorização de regras sistemáticas que auxiliam na construção de melodias, frases e idéias musicais mais longas, trabalhando com motivos, e estabelecendo inter-relações entre as diferentes partes da improvisação. No caso de Vinicius Dorin a formação do seu *hardware* se deu primordialmente pela apreensão de elementos da linguagem jazzística, sendo que o *software* de sua improvisação foi criado na forma de pedra bruta nessa mesma linguagem (através de seus estudos no CLAM e sua experiência na noite paulistana) e lapidado posteriormente na experiência ao lado de Hermeto Pascoal, em mais de dez anos de ensaios, shows e turnês por todo o globo. Segundo Jovino Santos Neto:

O que ele [Hermeto Pascoal] fez foi realmente dar pra todos os músicos que conviveram com ele um leque de opções musicais enorme; você tem, digamos, a ferramenta pra qualquer situação musical, seja da mais simples, folclórica, aquela musiquinha bonita, singela, que vem do camponês cantando na roça, até aquela criação super abstrata, que é tão louca, que você tem que parar e se preparar para conceber aonde aquela música está indo. E do A ao Z ta tudo ali. Ou seja, essa é a universalidade da música que ele fala.<sup>14</sup>

Na experiência com Hermeto Pascoal, Dorin absorveu conhecimentos que o fizeram amadurecer enquanto intérprete e improvisador; já que, como aponta Costa Lima Neto (1999), "o aprendizado proporcionado por Hermeto Pascoal aos músicos de seu grupo não se restringiu ao desenvolvimento estritamente técnico-instrumental, pois para que o seu difícil repertório fosse bem executado, Pascoal necessitava não só de bons intérpretes, mas também de improvisadores e criadores". Além disso, Hermeto estimulava não a reprodução ou cópia de um modelo que podia ser ele mesmo ou outro músico qualquer, mas a auto-descoberta estilística individual.

### Considerações Finais

A originalidade é um dos critérios mais fundamentais ao se avaliar a contribuição de um artista para a música improvisada.

Imitação, assimilação e inovação são definidas por muitos especialistas como os principais estágios do desenvolvimento artístico do improvisador, porém, não é a totalidade dos músicos que os completam com sucesso. Tendo chegado à inovação, ou seja, a uma abordagem de improvisação particular, Vinicius Dorin pôde influenciar um grande número de instrumentistas das mais variadas especialidades, atingindo maiores ramificações e contribuindo para a formação de novas escolas, novos jeitos de improvisar. Ademais, devido ao processo dinâmico de constante renovação por que passam estilo e linguagem de artistas ativos como Dorin, sutilezas inerentes à sua improvisação podem e devem sofrer contínuas mudanças, atingindo níveis crescentes de inovação.

Investigar a relação da originalidade de Dorin com a música de Hermeto Pascoal nos trouxe algumas idéias acerca da grande mistura de materiais musicais que está presente na música brasileira contemporânea. Como o próprio Dorin afirma, sua linguagem jazzística não teve que ser deixada de lado ao embarcar na estética "Hermetiana"; foi realizada uma constante soma dos materiais que o músico possuía aos que o líder propunha, e uma natural mudança foi moldada em seu estilo de improvisação devido ao crescente conhecimento sobre os ritmos brasileiros, e também sobre possibilidades harmônicas proporcionadas por Pascoal. Vinicius Dorin foi, obviamente, influenciado por vários dos prestigiosos músicos com que teve contato durante sua agitada trajetória artística, porém, sua mais presente influência, antes de ter atingido o grau da inovação, foi, como apontam nossas análises e as entrevistas obtidas, Hermeto Pascoal.

<sup>1</sup> **Estilo (definição):** Estilo é maneira, modo de expressão, tipo de apresentação. (...) um estilo pode ser visto como uma síntese de outros estilos. (...) Um estilo também pode representar uma extensão ou série de possibilidades definidas por um grupo de exemplos particulares, como em noções tais como 'estilo homofônico' e 'estilo cromático'. (...) a música, em si, é um estilo de arte, e uma única nota pode ter implicações estilísticas de acordo com sua instrumentação, altura e duração. Estilo, um estilo ou estilos podem ser vistos como presentes num acorde, frase, seção, movimento, obra, grupo de obras, gênero, obra de uma vida, período (de qualquer extensão) e cultura. O estilo se manifesta no uso característico de forma, textura, harmonia, melodia, ritmo e caráter; e ele é apresentado por pessoas criativas, condicionadas por fatores históricos, sociais e geográficos, realizando recursos e tratados. - *The new Grove dictionary of music and musicians*. New York: Macmillan Publishers Limited, 2001. vol. 24, p. 638.

<sup>2</sup> O flautista Carlos Poyares se apresentava regularmente no programa comandado pelo bandolinista Isaías, transmitido pela TV Cultura na década de 1970.

<sup>3</sup> A Corporação Musical União dos Artistas é um tradicional grupo da cidade de Itu. Entidade civil, sem fins lucrativos, sobrevive exclusivamente da abnegação de seus músicos amadores, diretores e simpatizantes. Em atividade desde 1912, participou de inúmeros concursos, alcançando, dentre outros, os títulos de "A Melhor Banda do Interior", em 1959; "A Melhor Banda Civil do Brasil", em 1964; do "II Campeonato Paulista de Bandas", em 1978; do "1º Festival Iguatemi", em 1981 e do "1º Concurso Vamos Bagunçar o Coreto", em 1983. Em 1972 esteve no Estado do Pará convidada pelo então presidente Emílio Médici para a inauguração da rodovia Transamazônica. Fragmento

do texto retirado do site [http://www.itu.com.br/noticias/detalhe.asp?cod\\_conteudo=4575](http://www.itu.com.br/noticias/detalhe.asp?cod_conteudo=4575) em 12/01/2009.

<sup>4</sup> Escola de música pertencente aos integrantes do Zimbo Trio.

<sup>5</sup> Fala de Vinicius Dorin, em entrevista concedida para a produção da dissertação.

<sup>6</sup> Idem.

<sup>7</sup> Ibidem.

<sup>8</sup> Pau Brasil e Hermeto Pascoal. *Música Viva Vol. I*. Tom Brasil: São Paulo, 1994.

<sup>9</sup> Vinicius Dorin, em entrevista concedida.

<sup>10</sup> Referência ao bairro em que Hermeto Pascoal residiu até 2006, no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro - RJ, onde também ocorriam os ensaios de seu grupo. Os músicos integrantes ganharam reconhecimento por exibir em suas performances artísticas um tipo de linguagem musical que os diferenciou dos demais atuantes no cenário da música instrumental brasileira, gerando assim a diferenciação através desta designação (Escola do Labour). As características musicais que mais diferenciam esses músicos dizem respeito à improvisação, quanto ao uso de determinada rítmica, determinados clichês harmônico-melódicos e no que concerne aos músicos da base, quanto à forma de interagir com o solista.

<sup>11</sup> Vinicius Dorin, em entrevista concedida.

<sup>12</sup> Idem.

<sup>13</sup> Sterrit apud COOK, Nicholas. *Fazendo música juntos ou improvisação e seus outros*. Trad. Fausto Borém. Revista *Per Musi*, v.16, p. 7-20, Belo Horizonte, 2007.

<sup>14</sup> Entrevista de Jovino Santos Neto cedida ao documentário *Quebrando Tudo*, dirigido por Rodrigo Hinrichsen, 1998.

### Referências Bibliográficas

- CIRINO, Giovanni. *Narrativas Musicais: Performance e experiência na Música Popular Instrumental Brasileira*. Dissertação de Mestrado apresentada no Departamento de Antropologia da USP, São Paulo, 2005.
- COOK, Nicholas. *Fazendo música juntos ou improvisação e seus outros*. Trad. Fausto Borém. Revista *Per Musi*, v.16, p. 7-20, Belo Horizonte, 2007.
- COSTA LIMA NETO, Luiz. *A música experimental de Hermeto Pascoal e Grupo (1981-1993): concepção e linguagem*. Dissertação de mestrado apresentada no Centro de Letras e Artes da UNI-RIO, Rio de Janeiro, 1999.
- GRIDLEY, Mark. *Jazz Styles: History and Analysis*. New Jersey, Pearson Prentice Hall, 2006.
- KENNY, Barry J/GELLRICH, Martin. "Improvisation". In PARNCUTT, Richard/MCPHERSON, Gary E. *The science & Psychology of Music Performance*. New York: Oxford University Press, 2002.
- THOMPSON, Sam & LEHMANN, Andréas C. "Strategies for sight-reading and improvising music" In WILLIAMON, Aaron. *Musical Excellence*. New York: Oxford University Press, 2004.

### Referências Discográficas

- DORIN, Vinicius. *Revoada*. Maritaca, 2004.
- ESPÍRITO SANTO, Arismar do. *Dez Anos*. Maritaca, 2004.
- ESPÍRITO SANTO, Arismar do. *Estação Brasil*. Maritaca, 2002.
- MARQUES, Natan & LEÃO, Ricardo. *Dois Som da Gente*, 1989.
- PASCOAL, Hermeto. *Mundo Verde Esperança*. Rádio MEC, 2003.
- PAU BRASIL & HERMETO PASCOAL. *Música Viva Vol. 1*. Tom Brasil, 1994.
- SAVANA, Banda. *Brazilian Movements*. CD. Libra Music, 1991.
- SAVANA, Banda. *Brazilian Portraits*. Libra Music, 1992.

\* Raphael Ferreira é graduado em música pela USP e mestrando em música pela Unicamp. Integra o Grupo Amanajé, a Banda Urbana e o Jazz Combo do Conservatório de Tatuí, atuando como saxofonista e flautista.

A função das abraçadeiras não é somente prender a palheta na boquilha, elas influenciam no rendimento, melhorando a qualidade de som do seu instrumento.

Protetor interno sob o parafuso de aperto que evita riscar a boquilha.

A abraçadeira Free Sax com ressonador de metal foi desenvolvida a partir de muitos testes de sonoridade realizados por músicos profissionais e luthiers, que chegaram à conclusão que o ressonador de metal, neste formato, aumenta a vibração da palheta, produzindo um som com mais brilho e maior rendimento nos harmônicos graves e agudos.



**FREE SAX'S**  
**FREE SAX'S**  
*o acessório inteligente*  
[www.freesax.com.br](http://www.freesax.com.br) • (11) 4165.4343

*Cantina & Pizzaria*  
**Del Fante**  
 Simplesmente Italiana.  
 Produção de Massas todas  
 Quilômetros, Quilômetros e Quilômetros...  
 Pizzas, Massas, Pratos à La Casa.  
 Pça Paulo Setúbal, 22 - Centro  
 Tatuí-SP - Pça Barão do Suruí **Disk Pizza**  
**3251-3391**

**CHURRASCARIA**  
**O COSTELÃO**  
  
**(15) 3251-2719**  
 Rua XI de Agosto, 3.191  
 Tatuí - SP

Anuncie  
 Aqui

**Tempo Maneto**  
 ...restaurante  
  
 Novo Conceito em Alimentação  
 Pratos a partir de R\$ 3,25  
 Opções • 10 Pratos Quentes • 10 Saladas  
 e muito mais...  
 Rua Treze de Maio, 891 - Centro  
 Tatuí-SP - Telefone: (15) 3305-7097

**SECURITY**  
**OSM**  
 Oséias  
 Segurança em Eventos  
 Residencial - Comercial  
**Tel. 15 9704-6602**

**LANCHES DO GORE**  
 Saborosos Lanches  
 Aceita-se Cartão   
 • Cachorro Quente  
 • X-Salada  
 • X-Tudo  
 • Misto  
 • Calabresa e muito mais...  
  
 Em frente ao Teatro "Procópio Ferreira"  
 Reserve o seu lanche 9779-6962

**Unimed**   
 Seu plano. Sua vida!  
 Plantão de Vendas  
**(15) 3205-8500**

**Deltec**  
 CONTABILIDADE  
 Desde 1977  
 Assessorando na área contábil, fiscal e trabalhista.  
 www.deltec.cnt.br  
 e-mail: deltec@deltec.cnt.br  
 CRC nº 2SP008802/O-6  
 Rua José Bonifácio, 1159 - CEP 18270-200  
 Fone: (15) 3324-8000 - Fax: (15) 3324-8001 - Tatuí - SP

**Luthier Kleiton Amaral**  
 Construção e consertos em geral  
 Contato  
**15 9129-3110**

Ensaio Negócios

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER  
 MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA  
 GRÁFICA SANTA EDWIGES.

**Santa Edwiges**  
  
 Artes Gráficas

(15) 3282-3555 - www.graficasasantaedwiges.com.br

Ter Qualidade  
 Não é Pecado.

atendimento@graficasantaedwiges.com.br

# Conservatório de Tatuí

## Programação Agosto 2009

### Teatro Procópio Ferreira

Rua São Bento, 415

- 02.08 - 18h00** - Musical "Gênesis" - 33 Anos do Recanto Betel. Entrada franca.  
**13.08 - 18h00** - Culto de Ação de Graças. Conselho dos Pastores, organização. Entrada franca.  
**17.08 - 20h30** - RICE Tatuí – Rio International Cello Encounter em Tatuí.  
Trio Montanna. Natalie Padilla, violino; David Haughey, violoncelo; e Chelsea Padilla, piano.  
**19.08 - 20h30** - RICE Tatuí – Rio International Cello Encounter em Tatuí.  
Recital de Violino. Haroutune Bedelian, violino.  
**21.08 - 13h00** - RICE Tatuí – Rio International Cello Encounter.  
Recital de Violoncelo e Piano; Armen Ksjikian, cello. Miriam Braga, piano.  
**22.08 - 20h30** - Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Roberto Tibiriçá, regente.  
**26.08 - 20h30** - Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí. Luis Marcos Caldana, coordenação.  
**27.08 - 20h30** - Recital de Cravo. Bruno Procópio, cravista.  
**29.08 - 20h30** - Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Dario Sotelo, regente.  
**30.08 - 20h30** - RICE Tatuí – Rio International Cello Encounter em Tatuí.  
Cello Dance com o espetáculo "Showing BlueGrass".

### Salão Villa-Lobos

Rua São Bento, 415

- 06.08 - 18h30** - Recrutamento de Músicos - Cirque Du Soleil.  
André Faleiros, recrutador. Entrada franca.

### Outros locais Tatuí

- 20.08 - 20h30** - Concha Acústica de Tatuí - RICE Tatuí – Rio International Cello Encounter.  
Orquestra Sinfônica de Barra Mansa. Armen Ksjikian, violoncelo.  
Guilherme Bernstein e Vantol de Souza. Entrada franca.  
**22.08 - 11h00** - Praça da Matriz - Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí: homenagem ao folclore.  
Luis Marcos Caldana, coordenador. Entrada franca.

### Outros municípios

- 15.08 - 21h00** - Centro Cultural de Salto-SP. Big Band do Conservatório de Tatuí.  
Sérgio Gonçalves, coordenação.  
**29.08 - 20h30** - Praça Central Taquaratinga-SP. Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí.  
José Antonio Pereira, regência.  
**27.08 - 20h30** - Sesc Vila Mariana. São Paulo-SP. Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí.  
Luis Marcos Caldana, coordenação.

Programação confirmada até 5 de agosto.  
Informações (15) 3251-4573 ou [www.conservatoriodetatu.org.br](http://www.conservatoriodetatu.org.br)

Venda e retirada de ingressos a partir das 18h30  
na bilheteria à rua São Bento, 415

**INGRESSOS: R\$ 10,00**  
(R\$ 5 idosos, estudante e aposentados)

**Antuérpia**  
turismo

O seu agente de viagem

Passagens aéreas  
Pacotes turísticos  
Excursões rodoviárias  
Cruzeiros marítimos  
Reservas de hotéis  
Reservas de carros  
Ingressos de parques  
Cursos no exterior  
Seguro de viagem

[www.antuerpia.com.br](http://www.antuerpia.com.br)



Tatuí-SP ☎ (15) 3205-7777  
Rua Dr. Prudente de Moraes, 197  
Tietê-SP ☎ (15) 3282-2928  
Rua Tenente Gelas, 361